

LUTO MATERNO: SUPORTE PSICOLÓGICO À MULHER APÓS A PERDA GESTACIONAL

ANA CAMILA DE SOUSA BESERRA

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: anacamila.psicosb@gmail.com

JOYCE DE SOUSA FEITOSA

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: joycesousapsi@gmail.com

ANICE HOLANDA NUNES MAIA

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: aniceholanda@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A maternidade é uma fase importante do desenvolvimento psicoemocional feminino. O amadurecimento psicológico que ocorre quando a mulher idealiza ser mãe é um processo de preparação e acolhimento dos bebês, no qual se observam profundas mudanças no psiquismo: desejos, fantasias, interesses e medos. Perda gestacional é a morte do embrião ou feto antes de atingir a viabilidade para o nascimento. Ela representa um risco para a elaboração do luto materno, por ser inesperada e marcada por informações menos claras e mais breves sobre a sua causa e a supressão do ritual do luto. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir a importância do suporte psicológico na elaboração do luto materno após a perda gestacional. Trata-se de um relato de experiência, que consiste na apresentação de intervenções científicas ou profissionais em formato acadêmico, referente às práticas do estágio profissionalizante em Psicologia da Saúde junto a um hospital maternidade localizado no município de Quixadá, no período de fevereiro a junho de 2023, configurando-se como resultados parciais visto que as práticas se estendem até junho. O estágio opera com duas alunas que realizam práticas supervisionadas. O suporte psicológico à mulher que sofreu perda gestacional compreende a busca ativa ao Centro Obstétrico. Foram atendidas 16 mulheres, com idades entre 18 e 42 anos, e média de 31 anos. Verificou-se que a maioria delas havia concluído ensino médio e a metade delas, nível superior. Com relação ao estado civil, 12 se declaram casadas ou em uma união estável e 04 solteiras. 10 participantes tinham um ou mais filhos vivos, enquanto 06 afirmam que perderam o primogênito. Quanto à religião, tem-se a seguinte distribuição: 07 católicas e 04 evangélicas e 05 com espiritualidade de base cristã. Dentre os atendimentos realizados, observou-se 15 procedimentos de curetagem uterina, pós aborto e 01 perda de neonato. Do total de 16 atendimentos, constatou-se que 01 mulher passou pelo 3º aborto, enquanto 14 delas vivenciaram a experiência pela primeira vez. O trabalho se inicia com o acolhimento, que além de ser um recurso de humanização, é um instrumento norteador que busca acolher a experiência de perda. Em seguida, as mulheres são abordadas em seus leitos e convidadas a expor sua vivência a partir de técnicas de interrogação terapêutica. Elas falam livremente sobre sua vivência, bem como, sobre as condições pessoais e familiares acerca da gestação, da notícia da perda e da internação hospitalar. Os dados reforçam a natureza multifacetada da perda gestacional/aborto no que diz respeito ao impacto subjetivo e relacional, que afeta o humor, a percepção e a autoestima, bem como os planos futuros da mulher de edificar ou expandir a família. O conhecimento dos aspectos psicológicos leva à reflexão sobre a importância do atendimento acolhedor e efetivo pelos profissionais, com consequências na forma como a puérpera enlutada vivencia a internação. Considerando o processo de perda único e individual, a dor e o sofrimento devem ser vistos nesta perspectiva. O reconhecimento do luto materno pelos familiares e pela equipe de saúde é essencial para o auxílio ao luto, abrindo espaço para a expressão de medo, frustração e tristeza. Os dias imediatos à perda são importantes para a elaboração psíquica, sendo necessário atentar para a forma como a mulher constrói seus significados da perda e busca superá-lo. O conhecimento dos aspectos cognitivos e emocionais da assistência ao enfrentamento da perda concorre para a prevenção de futuras dificuldades emocionais.

Palavras-chave: Luto materno. Perda perinatal. Psicoterapia breve.